



INFLUÊNCIA DO NITRATO DE PRATA EM MEIOS DE CULTURA SOB DIFERENTES TEMPERATURAS DE INCUBAÇÃO NA CONSERVAÇÃO *IN VITRO* DE MANDIOCA (*Manihot esculenta*)

MARIA ELVIRA DE REZENDE¹; LUCIENE DIONÍSIO CARDOSO²; TAMILLYS CIENTIELLY DE LELLIS ALBERNAZ LUZ³; KAZUMITSU MATSUMOTO⁴

¹Analista – Embrapa Quarentena Vegetal, Brasília-DF. e-mail: maria.elvira@embrapa.br

²Técnica – Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília-DF. e-mail: luciene.cardoso@embrapa.br

³Analista – Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás-GO. e-mail: tamillys.luz@embrapa.br

⁴Pesquisador - Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF, e-mail: kazumitsu.matsumoto@embrapa.br

O trabalho teve por objetivo avaliar a influência de nitrato de prata (0, 1, 3 e 10 mgL⁻¹) e meios de cultura (MD e MS) no crescimento de acessos de mandioca, quando submetidos a duas condições de temperaturas de incubação (7 e 20 °C). Segmentos nodais de sete acessos de mandioca, provenientes da Coleção *In Vitro* de Germoplasmas Vegetais da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, foram inoculados e mantidos em sala de crescimento com temperatura ajustada para 25 °C. Um mês após cultivo, metade do experimento, contendo todos os tratamentos, foi transferida para 7°C e, a outra parte foi incubada a 20 °C. As avaliações foram realizadas após um mês, três e seis meses da inoculação dos explantes. Aos seis meses de cultivo, observou-se que os acessos mantidos a 20 °C, inoculados em meios contendo nitrato de prata, apresentaram reduções em altura de plântulas, número de nós, número de raízes, comprimento de raiz e número de brotos formados. A concentração de 1 mgL⁻¹ de AgNO₃ adicionada aos meios de cultura (MD ou MS) foi satisfatória para promover o crescimento mínimo dos acessos. Entretanto, as plântulas de mandioca não sobreviveram quando submetidas a 7 °C, independentemente do tratamento utilizado.

Palavras-chave: AgNO₃; Crescimento lento; Cultura de tecidos; Inibidor de etileno; Murashige e Skoog.